

Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes



Relatório 2024

Material de imprensa



Apenas para informação — documento não oficial

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A rápida expansão da indústria ilícita de drogas sintéticas representa uma grande ameaça global à saúde pública com consequências potencialmente desastrosas para a humanidade. O uso não médico de drogas sintéticas e os transtornos relacionados ao uso destas drogas se tornaram um problema mortal, causando centenas de milhares de mortes e danos pessoais e comunitários incalculáveis. O capítulo temático do Relatório Anual de 2024 fornece uma análise detalhada da evolução da fabricação, tráfico e uso das drogas sintéticas, identificando tendências e padrões importantes, bem como cenários potenciais para a proliferação global das drogas sintéticas.

A Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) está a apoiar os governos na abordagem deste desafio através de trocas de informações multilaterais voluntárias e coordenação no âmbito do Programa de Interdição Global Rápida de Substâncias Perigosas (GRIDS) da JIFE e do programa de controle de precursores. O capítulo identifica lacunas de políticas públicas tanto na regulamentação quanto nas iniciativas de redução de oferta e demanda, que podem ser abordadas por meio da implementação das recomendações da JIFE para uma resposta abrangente a esta séria ameaça à saúde pública. Há também uma necessidade urgente de intensificar os esforços nas áreas de prevenção, tratamento, reabilitação, redução de danos, recuperação e reintegração social para proteger as pessoas destas substâncias extremamente prejudiciais.

Dados enviados à JIFE com base em obrigações estabelecidas por tratados internacionais reconfirmam desigualdades persistentes na disponibilidade de medicamentos controlados internacionalmente para uso no tratamento da dor, anestesia, tratamento de condições neurológicas e de saúde mental e transtorno de uso de opioides. Embora o fornecimento global de matérias-primas opiáceas exceda os requisitos nacionais relatados pelos governos à JIFE, estes podem não refletir com precisão as necessidades médicas reais em alguns países. A JIFE está apoiando os países na melhoria de sua implementação dos três tratados internacionais de controle de drogas, em particular por meio do programa JIFE Aprendendo (INCB Learning), com vistas a melhorar a disponibilidade de substâncias controladas para fins médicos, científicos e industriais e o acesso a serviços baseados em evidências e livres de estigma para prevenção e tratamento, ao mesmo tempo em que previne o desvio para canais ilícitos e o uso indevido. Em 2024, tive o prazer de assinar um memorando de entendimento com a Associação Internacional para Hospício e Cuidados Paliativos (IAHPC) com o objetivo de melhorar a disponibilidade de substâncias controladas por meio da troca de pesquisas, dados e análises.

Criticamente, a necessidade de garantir acesso e disponibilidade também se estende a emergências humanitárias – independentemente de resultarem de desastres naturais, conflitos armados ou outras causas humanas – onde o acesso de pacientes a medicamentos essenciais controlados e serviços de tratamento deve ser garantido. A JIFE está lembrando os Estados afetados e os países exportadores da possibilidade de aplicar medidas de controle simplificadas durante situações de emergência, conforme previsto nas convenções.

Garantir o acesso a medicamentos controlados internacionalmente e o tratamento para transtornos de uso de drogas para todos os pacientes, em todos os locais e em todos os momentos, é parte do direito à saúde. Como o respeito pelos direitos humanos é inerente e um pré-requisito para a implementação das convenções de controle de drogas, a JIFE repetidamente fez chamados a que os direitos humanos fossem incluídos no desenvolvimento e na implementação de políticas de drogas. Qualquer medida

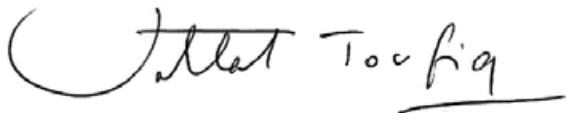


adotada com o suposto objetivo de promover a política de drogas, mas que seja inconsistente com normas de direitos humanos universalmente reconhecidas, é uma violação das convenções internacionais de controle de drogas.

As obrigações de direitos humanos também abrangem a promoção da igualdade e da não discriminação em relação a pessoas que usam drogas, a proibição de prisão e detenção arbitrárias, o direito a um julgamento justo para crimes relacionados a drogas, o princípio da proporcionalidade e a proteção contra todas as formas de punição cruel e desumana. A JIFE continua a lembrar aos Estados que as convenções preveem a aplicação de medidas alternativas à condenação, punição e encarceramento, incluindo educação, reabilitação e reintegração social.

2024 marcou dez anos de operação do Projeto ION Sistema de Comunicação de Incidente (IONICS), que facilitou a troca de informações sobre 100.000 incidentes de tráfico de drogas sintéticas. O projeto permitiu que as autoridades compartilhassem informações críticas sobre incidentes relacionados a novas substâncias psicoativas, incluindo opioides sintéticos não médicos altamente potentes, o que levou a inúmeras operações bem-sucedidas - mais recentemente a Operação Zodíaco e a Operação Estrela Africana, coordenadas no Centro de Comunicações Cibernéticas (GC3) do programa JIFE GRIDS em Viena. Essas operações interromperam cadeias ilícitas de fornecimento e reduziram a disponibilidade de substâncias em mercados ilícitos em todo o mundo. 2024 também viu a adoção pela Comissão sobre Entorpecentes (CND) da recomendação da JIFE de colocar dois precursores de fentanil e 16 precursores de estimulantes do tipo anfetamina sob controle internacional.

A JIFE comemorou a finalização e adoção em 2024 de uma nova convenção das Nações Unidas sobre crimes cibernéticos e aguarda sua ratificação e implementação, especialmente no contexto de abordar a exploração de tecnologias baseadas na Internet para o tráfico de drogas.



Jallal Toufiq

Presidente

Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes





Apenas para informação — documento não oficial

O AUMENTO NA PROLIFERAÇÃO DE DROGAS SINTÉTICAS ESTÁ REFORMULANDO OS MERCADOS ILÍCITOS E SUBSTITUINDO ALGUMAS DROGAS DE ORIGEM VEGETAL, DIZ A JUNTA INTERNACIONAL DE FISCALIZAÇÃO DE ENTORPECENTES

A rápida expansão da fabricação e consumo de drogas sintéticas nos últimos anos está gerando desafios consideráveis à saúde pública e ao sistema internacional de controle de drogas, afirma a Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) em seu Relatório Anual de 2024. A JIFE, que tem estado na linha de frente dos esforços para lidar com a disseminação de novas substâncias sintéticas, diz que mais ações são necessárias.

Drogas sintéticas podem ser muito mais potentes do que drogas de origem vegetal e rapidamente se tornaram um problema mortal com centenas de milhares de fatalidades por overdose todos os anos. Com a demanda aumentando, drogas sintéticas estão sendo fabricadas e traficadas com facilidade, e criminosos estão fabricando maiores quantidades de drogas e obtendo maiores retornos financeiros.

O Relatório Anual da JIFE oferece uma análise da situação atual, identificando tendências críticas e padrões dentro da indústria ilícita de drogas sintéticas. O Relatório também revela as lacunas das políticas públicas relativas à regulamentação e à interdição que os traficantes buscam explorar e faz uma série de recomendações para abordar tanto a oferta quanto a demanda.

Tendências na fabricação e tráfico de drogas sintéticas

Projetadas para imitar os efeitos de medicamentos de origem vegetal, mas muito mais fortes em termos de potência e duração da ação, as substâncias sintéticas podem ser fabricadas facilmente, requerendo pouca experiência técnica ou científica e com custos operacionais e de mão de obra reduzidos.

A proliferação destas substâncias psicoativas, incluindo opioides sintéticos não médicos, oferece aos atores ilícitos maneiras praticamente ilimitadas de remodelar os mercados de drogas de maneira fundamental.

Para criminosos, a fabricação de drogas sintéticas tem algumas vantagens sobre o cultivo e o tráfico de drogas de origem vegetal, com a possibilidade de usar diferentes precursores, geralmente mais rapidamente do que as agências reguladoras e de fiscalização conseguem acompanhar.

Drogas de origem vegetal exigem grandes áreas e recursos humanos para plantio, colheita e processamento, e são vulneráveis a condições climáticas, detecção por satélite e erradicação forçada. O arbusto de coca, por exemplo, requer que os produtores estabeleçam fazendas em grandes altitudes em áreas remotas e escondidas para diminuir o risco de interdição e erradicação.

Para a fabricação de drogas sintéticas, há uma necessidade reduzida de mão de obra ou terra para cultivo. A produção ilícita de drogas sintéticas pode ser feita em pequenas instalações improvisadas de difícil detecção para as autoridades policiais, ou instalações de nível industrial para fabricação em larga escala.

A fabricação pode ser localizada em qualquer lugar e frequentemente é colocada mais perto dos mercados de trânsito e destino. O mesmo equipamento pode ser utilizado para diferentes produtos sintéticos, usando produtos químicos em diferentes combinações para fabricar várias drogas com diferentes potências.

A inclusão de fentanil, carfentanil ou nitazenos na fabricação de drogas sintéticas aumentou a potência das drogas – frequentemente a níveis fatais. Com opioides sintéticos mais potentes tendo uma relação potência-peso aumentada, volumes menores são traficados, os quais são mais difíceis de detectar.

Enquanto a demanda ilícita global por drogas de origem vegetal ainda excede a oferta atual de substâncias sintéticas, as apreensões começaram a superar algumas daquelas de drogas de origem vegetal.

Tendências no uso de precursores e pré-precursores

Restrições sobre precursores controlados proveem um incentivo aos fabricantes para criar novos compostos, com a modificação da estrutura molecular, ou para usar aditivos químicos projetados ou “mascarados” que não sejam listados, fora dos sistemas de controle nacionais ou internacionais.

Para ocultar as cadeias de fornecimento de precursores, os fabricantes de drogas sintéticas obtêm pequenos lotes de diferentes precursores de várias fontes, em vez de em escala industrial, para evitar chamar a atenção de reguladores ou autoridades policiais. Muitos desses precursores químicos, como a pseudoefedrina, presente em medicamentos para resfriado comum, são de uso duplo, pois também têm uma finalidade médica lícita, o que é um desafio para regular sem afetar os mercados lícitos.

Mudanças nos padrões de movimento, comercialização e demanda

Os traficantes mudam as táticas de fabricação, movimentação e comercialização para manter os custos operacionais baixos e as margens de lucro altas, bem como para reduzir os riscos de interdição. Estas mudanças podem ser em resposta a leis e aplicação regulatória mais efetivas.

São possíveis remessas menores de drogas sintéticas mais leves, que são mais fáceis de esconder, e diferentes métodos de contrabando estão sendo utilizados, como drones, entregadores e serviços postais.

Os traficantes também combinaram remessas de drogas falsificadas ou fabricadas ilicitamente com substâncias não listadas, como cannabis, cocaína, cetamina e metanfetamina. Isso permite o uso de rotas de tráfico estabelecidas para mercados de drogas tradicionais, ao mesmo tempo em que diversifica a gama de produtos disponíveis aos consumidores.

Consequências sociais e para a saúde

Além do aumento vertiginoso de mortes por overdose em alguns lugares, análises laboratoriais e pesquisas mostram que algumas dessas substâncias sintéticas representam um risco à saúde cardiovascular e podem levar à dependência psicológica e física e a transtornos por uso dessas substâncias.

Os opioides sintéticos apresentam o maior risco de overdose, mas outras drogas sintéticas também representam riscos graves à saúde dos seus usuários. MDMA, comumente conhecido como “ecstasy”, anfetaminas, cetamina e substâncias como “K2” e “spice” têm implicações agudas e de longo prazo para a saúde. Para drogas como anfetamina e metanfetamina, que são particularmente viciantes, a tolerância dos usuários aumenta ao longo do tempo, o que significa que eles requerem doses cada vez maiores, as quais podem representar um risco maior de overdose e morte.

Drogas sintéticas podem representar riscos adicionais de segurança e ameaças à saúde pública devido aos perigosos processos de fabricação e tráfico. Fumaça tóxica, incêndios e explosões podem colocar em risco a segurança de fabricantes, socorristas, agentes de aplicação da lei e outras pessoas. O despejo de resíduos químicos por fabricantes ilícitos pode causar danos ambientais e danos às comunidades locais.

O transporte de materiais sintéticos por mar, ar e terra também apresenta riscos toxicológicos para passageiros próximos, funcionários dos correios, agentes da alfândega e de aplicação da lei e até mesmo cães policiais devido ao risco de vazamento e exposição aérea.



Apenas para informação — documento não oficial

Desafios legais

Com os traficantes capazes de mudar rapidamente para o uso de novos precursores e pré-precursores para fabricar drogas sintéticas, as autoridades de controle e regulamentação estão constantemente tentando alcançá-los. O processo internacional de inclusão em lista reativo e com múltiplas etapas é desafiado pelo rápido surgimento de substâncias que podem ser usadas para fabricar drogas sintéticas ilícitamente.

No futuro, os traficantes provavelmente encontrarão maneiras de usar inteligência artificial para identificar novas estruturas moleculares de precursores e pré-precursores químicos para se manterem um passo à frente dos regimes de controle e regulamentação.

Ameaças regionais emergentes específicas

Principalmente na América do Norte, mas também em outras regiões, carfentanil, fentanil e nitazenos representam alguns dos maiores e mais imediatos riscos à saúde pública. Há 150 mortes todos os dias relacionadas a overdoses de opioides sintéticos nos Estados Unidos, com o fentanil respondendo por mais de dois terços dessas fatalidades.

No Oriente Médio e na África, a fabricação, o tráfico e o consumo de estimulantes do tipo anfetamina estão se acelerando. Os recursos para tratamento de drogas e programas de reabilitação na região já são limitados, podendo então haver danos sérios e de longo prazo para as pessoas, assim como problemas consideráveis para os setores de saúde mal equipados da região.

O tráfico de estimulantes do tipo anfetamina para mercados no sul, leste e oeste da África tem aumentado constantemente, e a demanda por metanfetamina começou a superar a demanda por cannabis, cocaína, heroína e metaqualona em alguns lugares.

Na área transfronteiriça do Triângulo Dourado do Sudeste Asiático, a produção de metanfetamina aumentou, com sindicatos do crime organizado baseados na região expandindo a produção e adotando instalações de fabricação em escala industrial.

O Afeganistão, que era o maior produtor ilícito de ópio do mundo, fornecendo mais de 90 por cento das quantidades globais, reduziu drasticamente a produção ilícita. A proibição do cultivo de papoula de ópio em 2022, assim como os esforços de erradicação pelas autoridades de fato, já levaram os traficantes de drogas a começarem a identificar oportunidades para outras drogas sintéticas.

O déficit iminente no fornecimento de heroína na Europa provavelmente criará maior espaço para a expansão do mercado de drogas sintéticas no continente. Nitazenos estão sendo comercializadas como “heroína sintética”, com overdoses confirmadas ocorrendo na Estônia e Polônia, e apreensões relatadas na França e Irlanda. Os países europeus continuam de modo geral despreparados para a introdução de nitazenos em seus mercados.

Na África, houve um aumento drástico na proliferação de drogas sintéticas farmacêuticas falsificadas e seu uso não médico. Assim como na América do Norte, a dependência de medicamentos analgésicos prescritos por médicos em mercados lícitos na África levou ao uso indevido mais amplo de drogas sintéticas, à medida que as pessoas buscavam alternativas acessíveis.

O uso indevido de Tramadol está aumentando na África Ocidental, Central e do Norte devido às suas propriedades psicoativas, e representa uma preocupação fundamental para a saúde e a segurança públicas.

No Leste e Sudeste da Ásia, a fabricação e o tráfico ilícitos de cetamina têm aumentado constantemente. Usada como anestésico e na medicina veterinária, a substância tem sido desviada de mercados lícitos ou fabricada ilicitamente para uso não médico, representando um risco para a acessibilidade lícita da droga.

Ações e iniciativas que estão sendo tomadas para lidar com as drogas sintéticas

Usando as três convenções de controle de drogas que sustentam o controle internacional de drogas, as agências das Nações Unidas e os Estados-Membros cooperaram em sistemas de alerta rápido e prevenção, assim como em respostas de saúde baseadas em ciência, e aumentaram a capacidade de interromper o tráfico ilícito de drogas e precursores.

Uma série de iniciativas foi desenvolvida pela JIFE para responder à crescente fabricação e tráfico de materiais precursores e pré-precursores usados na fabricação ilícita de drogas sintéticas.

Várias plataformas e ferramentas de comunicação on-line da JIFE permitem que governos exportadores e importadores determinem a legitimidade ou ilegitimidade de remessas suspeitas transportando materiais precursores controlados, pré-precursores projetados e equipamentos de fabricação. Elas também oferecem aos Estados-Membros intercâmbio de inteligência operativa sobre o tráfico de opioides sintéticos não médicos e precursores químicos, assim como empresas ilegais associadas.

Muitos países de baixa e média renda têm capacidade laboratorial inadequada para testes de drogas e não têm pessoal e recursos para conduzir inspeções de rotina que possam levar a apreensões e ao desmantelamento de redes de tráfico. Há serviços limitados de redução da demanda e tratamento em muitos países, e escassas campanhas de conscientização para educar comunidades em risco sobre o consumo de drogas sintéticas.

Recomendações de políticas públicas para uma resposta abrangente

Embora Estados e instituições tenham criado uma colcha de retalhos de mecanismos, é necessária uma estratégia abrangente e coordenada para nos prepararmos adequadamente para a crescente ameaça das drogas sintéticas ilícitas.

O Relatório da JIFE contém uma série de recomendações para governos e autoridades relevantes sobre coordenação nacional, alerta rápido e monitoramento contínuo, aplicação da lei, parceria público-privada, conscientização pública, prevenção, tratamento e serviços de recuperação.

As recomendações podem levar a testes laboratoriais mais completos e consistentes para proteger melhor as pessoas, melhorar o compartilhamento de informações e obter um quadro de inteligência mais abrangente sobre as redes de drogas sintéticas, seus métodos e a natureza de suas operações.

Melhores parcerias público-privadas poderiam encorajar sites e plataformas de comércio eletrônico a assumir um papel mais ativo na identificação de atividades criminosas e no compartilhamento de inteligência acionável com autoridades relevantes. Campanhas de conscientização pública por governos poderiam ajudar a reduzir a demanda por drogas sintéticas e diminuir o uso indevido e o risco de overdose de drogas sintéticas.

À medida que a indústria ilícita de drogas sintéticas continua a evoluir rapidamente, há novos desafios urgentes que precisam ser enfrentados. Caso contrário, os criminosos continuarão a explorar brechas regulatórias e a gerar novas substâncias sintéticas que representam grandes danos às pessoas. Ao trabalharem juntos, os Estados-Membros podem tomar medidas eficazes para combater a situação altamente complexa da fabricação, tráfico e consumo de drogas ilícitas.



Apenas para informação — documento não oficial

DADOS DA JIFE RECONFIRMAM DESIGUALDADES NO ACESSO A MEDICAMENTOS QUE CONTENHAM SUBSTÂNCIAS CONTROLADAS

O acesso e a disponibilidade desiguais de analgésicos opioides acessíveis, como a morfina, são um problema persistente, de acordo com a análise de dados fornecidos pelos governos à Junta com base em suas obrigações relativas aos tratados internacionais.

Os níveis de consumo de opioides para tratamento da dor permanecem muito mais altos na Europa Ocidental e Central, América do Norte e Oceania do que em todas as outras regiões. Os níveis de consumo em outras regiões são insuficientes para atender adequadamente às necessidades médicas das populações. Em 2023, isso foi uma preocupação particular no Leste e Sudeste Asiático, América Central e Caribe, Sul da Ásia e África.

Os desequilíbrios regionais não decorrem de uma escassez de matérias-primas opiáceas, com o fornecimento global excedendo a demanda relatada à JIFE pelos governos. No entanto, as necessidades estimadas de vários países podem não refletir com precisão as necessidades médicas reais.

A JIFE pede que os países produtores de opioides aumentem a fabricação de preparações de morfina para uso no tratamento da dor e em cuidados paliativos, e também que as tornem mais amplamente disponíveis e mais acessíveis, especialmente em países de baixa e média renda.

Estima-se que apenas dez por cento das pessoas com transtorno de uso de opioides tenham acesso à terapia com agonistas opioides. Em alguns países com alta prevalência de usuários de drogas injetáveis e transtorno de uso de opioides, o consumo de metadona e buprenorfina, assim como a disponibilidade de serviços de terapia com agonistas opioides são limitados ou inexistentes. Em vista do aumento do uso não médico de opioides e das consequências negativas associadas para a saúde e sociedade, a JIFE incentiva os países a desenvolverem programas e serviços para abordar o problema, incluindo o uso de substâncias controladas, como metadona e buprenorfina, para tratamento e serviços de terapia com agonistas opioides.

Os medicamentos controlados pela Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas de 1971 desempenham um papel crucial no gerenciamento de várias condições de saúde, incluindo TDAH, ansiedade, narcolepsia e distúrbios neurológicos, como epilepsia e distúrbios do sono. Embora as farmácias e consultas médicas on-line tenham tornado o acesso aos medicamentos mais conveniente, elas também contribuíram para práticas de prescrição não racionais. Ao mesmo tempo, há falta de acesso a medicamentos essenciais, estigma em torno da saúde mental em geral e alocação desequilibrada de recursos de saúde.

O Relatório de 2024 destaca os desafios para garantir o acesso a substâncias controladas internacionalmente para fins médicos durante emergências humanitárias causadas por conflitos armados. Os tratados de controle de drogas permitem a movimentação acelerada de substâncias controladas para uso médico durante emergências. A JIFE está convocando os Estados que exercem controle efetivo de territórios estrangeiros no contexto de conflitos armados a tomar medidas urgentes para garantir acesso desimpedido a medicamentos, incluindo aqueles que contêm substâncias controladas internacionalmente. A JIFE também convoca esses Estados a continuarem a fornecer acesso a substâncias controladas para terapia com agonistas opioides em casos nos quais tal tratamento era fornecido antes da ocupação.



RELATÓRIO DOS PRECURSORES

Entra em vigor o controle internacional de dois precursores adicionais de fentanil e de dois grupos de precursores estimulantes do tipo anfetamina

Em 3 de dezembro de 2024, dois precursores de fentanil e duas séries de precursores de design intimamente relacionados de estimulantes do tipo anfetamina (16 substâncias no total) foram adicionados à Tabela I da Convenção de 1988. Os 16 precursores de estimulantes do tipo anfetamina são todos precursores de design (feitos sob medida) sem usos legítimos conhecidos e sem comércio regular. As decisões de programação da Comissão sobre Entorpecentes (CND) com base nas recomendações da JIFE foram as primeiras do tipo, pois envolveram vários produtos químicos intimamente relacionados que poderiam ser usados na fabricação ilícita da mesma maneira.

Principais tendências no comércio lícito e tráfico de precursores

- A quantidade global de efedrinas (ou seja, efedrina e pseudoefedrina em todas as formas) apreendidas, em mais de 15 toneladas, superou as quantidades apreendidas nos dois anos anteriores combinados. Efedrina e pseudoefedrina são precursores com usos médicos legítimos que podem ser desviados para a fabricação ilícita de metanfetamina.
- Métodos ilícitos de fabricação de metanfetamina observados pela primeira vez no México agora estão sendo encontrados no sul da Ásia e na África Austral.
- Grandes quantidades de “captagon” à base de anfetamina foram apreendidas na Ásia Ocidental, mas nenhuma apreensão dos precursores necessários foi relatada na região.
- Canadá, México e Estados Unidos da América são os únicos países que relataram apreensões notáveis de precursores de fentanil. Em outubro de 2024, a Holanda relatou a primeira apreensão de um precursor de fentanil na Europa.
- O tráfico do precursor da heroína, anidrido acético, destinado ao Afeganistão continua, embora em menor escala.
- O precursor de cocaína apreendido, permanganato de potássio, foi proveniente predominantemente do mesmo país em que a apreensão foi feita.
- Mais relatos estão sendo recebidos de apreensões de precursores e fabricação ilícita de catinonas sintéticas.

Equipamentos de monitoramento e excipientes usados na fabricação de drogas ilícitas se tornam essenciais

A JIFE continuou a promover a implementação de uma abordagem estratégica para lidar com o uso de equipamentos, como máquinas de comprimidos e excipientes na fabricação de drogas ilícitas. Uma pesquisa mundial foi conduzida entre governos para entender melhor a ação nacional e a cooperação internacional no controle de equipamentos. Isso levou A JIFE a convocar a quarta reunião do grupo de especialistas sobre equipamentos de fabricação de drogas ilícitas e o artigo 13 da Convenção de 1988.

Durante o período do relatório, autoridades relevantes de diferentes países trocaram 130 incidentes relacionados a equipamentos por meio do Sistema de Comunicação de Incidentes de Precursores (PICS). Os incidentes envolveram apreensões de equipamentos novos ou usados, feitos sob medida ou modificados. A maioria dos incidentes (115) envolveu máquinas de tabletagem, seguidas por punções e matrizes, vasos de reação, aparelhos de destilação, misturadores industriais e artigos de vidro. A maioria dos incidentes (109) foi comunicada pelos Estados Unidos, com todas as apreensões sendo feitas nas fronteiras.



Apenas para informação — documento não oficial

Prevenção do desvio de produtos químicos através do princípio “conheça as suas indústrias”

A JIFE continuou a reiterar o papel crucial da cooperação com o setor privado como uma estratégia eficaz para prevenir o desvio e o tráfico de produtos químicos usados para a fabricação ilícita de drogas. No período do relatório, o Conselho conduziu vários “exercícios de mapeamento” nacionais em cooperação com países piloto. O exercício de mapeamento é uma análise nacional, realizada sob a orientação da JIFE, das diferentes categorias de indústrias que podem ser alvos de traficantes de drogas que buscam desviar precursores controlados e produtos químicos não programados. Os exercícios de mapeamento também incluem a identificação de parceiros-chave no setor privado, como associações industriais, e é uma das etapas iniciais para estabelecer ou fortalecer parcerias público-privadas para prevenir o desvio de produtos químicos e equipamentos para a fabricação ilícita de drogas.



DESTAQUES REGIONAIS

África

A África continua sendo seriamente afetada pelo tráfico de drogas. Apreensões significativas de cocaína e outras drogas no Sahel são evidências de tráfico em larga escala na região.

As evidências mostram um aumento no uso de cocaína e nos danos associados em países africanos, provavelmente um efeito colateral do uso da África como região de trânsito para o tráfico de cocaína para a Europa. Dados, no entanto, permanecem escassos.

O uso de kush continua sendo uma preocupação na África Ocidental. Kush é uma mistura de drogas que pode conter diversas substâncias psicoativas.

Vários países na África introduziram medidas para priorizar programas de prevenção e tratamento em detrimento de medidas punitivas. No entanto, o número de pessoas que recebem tratamento para transtornos por uso de drogas na África continua muito baixo.

África continua a ser uma região de preocupação particular em termos de disponibilidade de entorpecentes e substâncias psicotrópicas para fins médicos e científicos.

Américas

América Central e Caribe

O desenvolvimento da região está sendo dificultado pelo tráfico de drogas e o consequente declínio na segurança pública.

Há uma falta de pesquisas recentes sobre o uso de drogas na maioria dos países da região. Isso dificulta a avaliação da extensão do uso indevido de drogas e o desenvolvimento de respostas baseadas em evidências.

Uma proporção muito elevada de pessoas com menos de 25 anos está em tratamento para o consumo de drogas na região, representando o segundo nível mais alto globalmente, depois da América do Sul.

América do Norte

A crise dos opioides continua a ser um sério desafio para os países da América do Norte, embora o número de mortes por overdose relacionadas a opioides sintéticos tenha diminuído ligeiramente pela primeira vez em vários anos.

Algumas medidas de descriminalização das drogas na província da Colúmbia Britânica, Canadá, e no estado do Oregon, Estados Unidos, foram revogadas devido a preocupações relacionadas ao uso de drogas em espaços públicos e ao aumento de mortes por overdose.

América do Sul

As apreensões de drogas nos estados da Amazônia brasileira aumentaram entre 2022 e 2023, paralelamente à redução da taxa de desmatamento. Acredita-se que isso se deva à presença mais forte de agentes governamentais.

Foi registrada a primeira redução no cultivo ilícito de coca no Peru em oito anos. O relatório de monitoramento da cultura de coca do UNODC para 2023 registrou uma redução de 2,3% na área de cultivo de coca no Peru em 2023 (92.784 ha) em comparação ao nível recorde registrado em 2022.



Apenas para informação — documento não oficial

O cultivo ilícito de coca na Colômbia atingiu um novo recorde histórico de 253.000 ha em 2023, representando um aumento de 10% em comparação com 2022. **A produção potencial de cocaína no país aumentou 53% de 2022 a 2023, atingindo 2.664 toneladas.**

As atividades ilícitas relacionadas a drogas e crimes contra o meio ambiente continuam a gerar violência e a ameaçar as populações vulneráveis e a biodiversidade em toda a América do Sul, especialmente na região amazônica.

A violência urbana relacionada às drogas continua afetando a América do Sul. Um aumento acentuado nas taxas de homicídios no Equador foi associado ao nível recorde de cultivo de coca na Colômbia e ao uso do Equador como área de trânsito nas rotas de tráfico de drogas para a América do Norte e Europa.

Ásia

Leste e Sudeste Asiático

O mercado ilícito de drogas sintéticas no Leste e Sudeste Asiático continua a crescer. Isso se deve em grande parte aos níveis crescentes de crime organizado, lacunas na aplicação da lei, desafios à governança, instabilidade política no Mianmar e níveis crescentes de fabricação ilícita.

A produção de ópio no Sudeste Asiático aumentou durante a colheita de 2022–2023. Mianmar liderou a produção regional e global. Apreensões de metanfetamina e cetamina atingiram níveis sem precedentes.

Há altos níveis de uso de drogas em alguns países da região. A cannabis é a droga mais usada, seguida pela metanfetamina e outras substâncias do tipo anfetamina.

Um foco crescente em abordagens de tratamento e reabilitação que combinam o tratamento por instituições especializadas com integração comunitária foi relatado por alguns países da região.

Sul da Ásia

O Sul da Ásia e o Sudoeste da Ásia abrigam por volta de metade, das estimadas, 60 milhões de pessoas no mundo que usaram opioides para fins não médicos em 2022. O uso de opiáceos, em particular ópio e heroína, é relatado principalmente por países do sul da Ásia.

As apreensões de metanfetamina originárias de países da região Ásia-Pacífico, incluindo Bangladesh e Índia, aumentaram significativamente nos anos de 2013 a 2022. As apreensões aumentaram de 7,2 toneladas para 20,4 toneladas.

Um aumento nos incidentes de tráfico de drogas no Sul da Ásia foi registrado durante o primeiro trimestre de 2024, em comparação com o último trimestre de 2023. Foram relatadas grandes apreensões de estimulantes do tipo anfetamina.

O Sul da Ásia continua sendo a região com os menores níveis de consumo lícito de analgésicos opioides no mundo. A JIFE enfatiza que não há disponibilidade suficiente de entorpecentes e substâncias psicotrópicas em alguns países da região.

Ásia Ocidental

O cultivo ilícito de papoula no Afeganistão aumentou em 2024, mas ainda abaixo dos níveis anteriores à “proibição de drogas” anunciada pelas autoridades de fato em 2022. Com 12.800 ha, a área de cultivo ilícito foi 19 por cento maior que no ano anterior. Ao longo das principais rotas de tráfico de opiáceos, houve uma diminuição nas apreensões de opiáceos originários do Afeganistão.

A Ásia Central enfrenta uma ameaça crescente do uso indevido de drogas sintéticas, incluindo catinonas sintéticas, várias preparações farmacêuticas e novas substâncias psicoativas, uma tendência que indica uma mudança de opiáceos para essas substâncias.

A fabricação de metanfetamina parece ter continuado a aumentar no Afeganistão. Isso é evidenciado pelo aumento das apreensões da substância em países vizinhos na Ásia Central, no Sudoeste Asiático e na Turquia.

A instabilidade na República Árabe Síria desde 2011 continuou a alimentar um aumento na disponibilidade e na produção em escala industrial de “captagon”, que se integrou ao aumento do tráfico de metanfetamina cristal.

Europa

O volume e a variedade de substâncias disponíveis nos mercados ilícitos de drogas na Europa representam um risco considerável para a saúde pública. Eles também geram novos desafios para a aplicação da lei, regulamentação e fornecimento de tratamento e serviços para reduzir as consequências sanitárias e sociais negativas do uso de drogas.

Os Estados-membros da União Europeia relataram a apreensão de uma quantidade recorde de cocaína pelo sexto ano consecutivo. Os mercados de cocaína permanecem altamente dinâmicos, pois os grupos de crime organizado continuam a usar uma variedade de métodos de tráfico para escapar da detecção. O aumento na disponibilidade de cocaína contribuiu para o aumento dos riscos à saúde e danos sociais e um aumento nas atividades criminosas relacionadas em toda a região.

Algumas partes da Europa têm observado um aumento no uso não medicinal de cetamina. As evidências sugerem que a cetamina está consistentemente disponível em vários mercados nacionais de drogas ilícitas pela Europa. Há uma necessidade de monitoramento mais próximo da substância, combinado com colaboração internacional aprimorada para combater sua distribuição ilícita.

Vários países europeus continuam tomando medidas para estabelecer programas para fornecer acesso à cannabis para fins não medicinais. Isso é inconsistente com as disposições da Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961, conforme alterada.

Os mandatos expandidos da Agência da União Europeia contra as Drogas resultarão em maior capacidade de auxiliar os Estados-membros da União Europeia a enfrentar os desafios relacionados às drogas. A agência era anteriormente conhecida como Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência.

Oceania

Grandes remessas de cocaína e metanfetamina continuam sendo traficadas através dos Estados insulares do Pacífico para a Austrália e Nova Zelândia, impulsionadas pela crescente demanda e preços mais altos. Em 2024, apreensões de várias toneladas foram feitas em Estados insulares do Pacífico, que estavam se tornando cada vez mais alvos para a fabricação e armazenamento de drogas ilícitas, com grupos criminosos organizados transnacionais explorando vulnerabilidades.

Foi relatado que o uso de drogas nos Estados insulares do Pacífico está aumentando e representa um desafio devido à capacidade muito limitada de prevenção e tratamento. Isso está associado à falta de dados sobre a extensão da situação.

A disponibilidade de entorpecentes e substâncias psicotrópicas para fins médicos é inadequada em alguns estados insulares do Pacífico.



Apenas para informação — documento não oficial

Países não signatários das três convenções internacionais de controle de drogas continuam concentrados na Oceania. A adesão e a implementação das convenções apoiariam ações para abordar o problema das drogas na região e ajudariam a melhorar a disponibilidade de substâncias controladas internacionalmente para fins médicos, científicos e industriais, além de facilitar a assistência jurídica mútua para abordar o tráfico de drogas.



INICIATIVAS DA JIFE PARA APOIAR OS ESTADOS-MEMBROS

JIFE aprendizagem

A plataforma JIFE Aprendizagem é a iniciativa da Junta para aumentar a capacidade dos governos de estimar e avaliar seus requisitos para substâncias internacionalmente controladas para fins médicos e científicos, em conformidade com os três tratados internacionais de controle de drogas, com o objetivo de promover a disponibilidade adequada de entorpecentes e substâncias psicotrópicas para fins médicos e científicos, ao mesmo tempo em que previne seu uso indevido. A iniciativa inclui cinco módulos eletrônicos para aprendizado on-line (em inglês, francês, russo e espanhol, além de português), juntamente com treinamento e seminários virtuais e presenciais.

Em dezembro de 2023, a JIFE Aprendizagem conduziu um seminário de treinamento sub-regional presencial em Caracas para 40 autoridades da Argentina, Bolívia (Estado Plurinacional da), Chile, Cuba, Nicarágua, Uruguai e Venezuela (República Bolivariana da).

Em 1º de novembro de 2024, 1.502 funcionários de 154 países e territórios se inscreveram nos módulos eletrônicos da JIFE Aprendizagem. A junta incentiva os governos a registrarem funcionários de suas autoridades nacionais competentes para os módulos eletrônicos.

Programa Global de Interdição Rápida de Substâncias Perigosas (GRIDS) da JIFE

A rede de pontos focais do Programa JIFE GRIDS permite a rápida troca de informações e alertas e o desenvolvimento de inteligência que facilita a ação operacional para auxiliar nas investigações, assim como no desmantelamento de grupos criminosos organizados que traficam substâncias perigosas não controladas, como novas substâncias psicoativas e opioides sintéticos não medicinais.

O número de incidentes em tempo real comunicados por meio da plataforma JIFE IONICS tem crescido consistentemente ao longo dos anos, ultrapassando 100.000 trocas em 2024.

Aproveitando o Projeto Ion e as redes de pontos focais de aplicação da lei e regulatórias globais do projeto Parcerias operacionais para interditar a distribuição ilícita de opioides (OPIOIDS), a JIFE coordenou a Operação Zodiac. Ela teve como alvo benzodiazepínicos não medicinais, incluindo aqueles desviados da indústria farmacêutica legítima e aqueles que eram de qualidade inferior, falsificados ou fabricados ilicitamente, bem como novos benzodiazepínicos sem usos legítimos conhecidos. A operação resultou em 465 apreensões em um período de quatro semanas, totalizando 286.000 comprimidos, bem como 30 kg e 300 ml de benzodiazepínicos apreendidos.

A primeira operação especial sub-regional, “African Star”, que visou remessas de produtos farmacêuticos falsificados, abaixo do padrão e outros produtos fabricados ilicitamente, foi coordenada com sucesso de 9 a 15 de junho na África Oriental. Remessas compreendendo 92 produtos farmacêuticos não autorizados, falsificados, abaixo do padrão ou fabricados ilicitamente, totalizando mais de 115.000 unidades e 1,15 kg foram apreendidas durante a operação de quatro dias liderada por autoridades do Quênia e Uganda com o apoio do Programa GRIDS.

No ano passado, 42 eventos de treinamento foram realizados por meio do Programa GRIDS para mais de 900 agentes de segurança pública e agentes de fiscalização postal de 80 governos e sete organizações internacionais.

No ano passado, sete alertas globais e avisos especiais foram circulados para os pontos focais do Projeto Ion e do Projeto OPIOIDS para ação voluntária das contrapartes legais, regulatórias e do setor privado. Isso incluiu um alerta especial relacionado ao tráfico global de cetamina, juntamente com quatro avisos especiais abordando a crescente prevalência de opioides sintéticos comercializados como kush na África Ocidental, reforço das regulamentações de medicamentos veterinários na China, novos controles sobre 46 novas substâncias psicoativas e opioides sintéticos na China e relatos de dois medicamentos veterinários emergentes sendo detectados na América do Norte.



Apenas para informação — documento não oficial
Programa de controle de precursores da JIFE

Monitoramento do comércio lícito

O sistema JIFE PEN Online continuou a ser um mecanismo eficaz para monitorar o comércio de precursores internacionalmente controlados sob a Convenção de 1988, com a ferramenta agora sendo usada regularmente por 145 países. Além disso, o sistema análogo PEN Online Light, outra iniciativa da Junta para impedir que produtos químicos não incluídos nas Listas I e II da Convenção de 1988 cheguem a laboratórios ilícitos, está sendo usado atualmente por 42 governos exportadores e importadores.

Operações de aplicação da lei e compartilhamento de informações

O Sistema de Comunicação de Incidentes de Precursores da JIFE (PICS) é uma plataforma que permite que autoridades policiais e outras autoridades relevantes de diferentes países troquem informações sobre apreensões de precursores e equipamentos. No momento da elaboração do relatório dos precursores de 2024, o PICS contava com mais de 700 usuários ativos de 130 países e territórios, representando 325 agências em todas as regiões. Mais de 4.800 incidentes relacionados a precursores e equipamentos haviam sido comunicados por meio do sistema desde seu início.

Outras ferramentas e recursos

Para auxiliar os governos a lidarem com o desvio de produtos químicos, que não estão sob controle internacional, frequentemente usados na fabricação de drogas ilícitas e a proliferação de precursores projetados, a JIFE desenvolveu e disseminou a todas as autoridades nacionais competentes uma lista de substâncias que se enquadram nas definições descritas na lista de vigilância especial internacional limitada (ISSL) de substâncias não internacionalmente controladas. A junta também alterou a lista de substâncias controladas para incluir duas novas seções sobre o seguinte: (a) precursores frequentemente vistos de substâncias recentemente colocadas sob controle internacional pela Convenção de 1961 e a Convenção de 1971 e de novas substâncias psicoativas; e (b) agentes de corte, adulterantes e excipientes frequentemente vistos. Além disso, a JIFE disseminou as informações mais recentes sobre medidas de controle aplicadas pelos governos a produtos químicos que não estão nas Listas I ou II da Convenção de 1988, mas que podem ser usados na fabricação ilícita de entorpecentes, substâncias psicotrópicas, precursores controlados ou novas substâncias psicoativas.





Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes

A Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) é o órgão de monitoramento independente para a implementação das convenções internacionais de controle de drogas das Nações Unidas. Foi estabelecido em 1968 de acordo com a Convenção Única sobre Drogas Narcóticas, 1961. Teve predecessores sob os antigos tratados de controle de drogas desde a época da Liga das Nações.

Com base em suas atividades, a JIFE publica um relatório anual que é submetido ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas por meio da Comissão sobre Drogas Entorpecentes (CND). O relatório fornece uma pesquisa abrangente da situação do controle de drogas em várias partes do mundo. Como um órgão imparcial, a JIFE tenta identificar e prever tendências perigosas e sugere medidas necessárias a serem tomadas.

